



A representação de Joana D’Arc em *La Pucelle D’Orléans*

Ana Carolina Lima Almeida¹

Entre os séculos XV e XXI, foram escritas várias obras literárias² sobre Joana d’Arc³. Objetiva-se realizar um breve e limitado exercício de medievística⁴ sobre o modo como Voltaire se utilizou, em *La Pucelle d’Orléans*, de uma personalidade e de um acontecimento medievais para exprimir uma de suas maiores críticas, a crítica à religião. Na verdade, a obra tinha como objetivo “(...) ridicularizar um dos florões da mitologia cristã nacional.”⁵

Na epopeia *La Henriade*⁶, de 1724, Voltaire consagrou apenas um verso e meio à glória de Joana d’Arc, mas dedicou mais de 20 mil versos para denegri-la em *La Pucelle d’Orléans*. Trata-se de um poema heroico-cômico de XXI cantos em versos decassílabos escrito em 1755. No poema, o autor conta, de uma forma cômica e irônica, a conquista da cidade de Orléans pelo delfim Carlos, que chamava sempre de rei⁷, e por Joana d’Arc. Durante essa conquista, ocorrem vários acontecimentos e, por isso, há o surgimento de vários personagens. De modo geral, cada um deles tem uma aventura própria. Apesar do título do poema, a *Pucelle* é apenas mais um personagem. Assim, sustenta-se que ela não é o centro da obra.

Voltaire ridicularizou todos os personagens, física e moralmente, transformou a história da guerra de acordo com sua vontade, colocou Joana montada sobre um asno alado e não sobre um cavalo de combate. Ela estava sob a proteção de saint Denis, que estava em permanente conflito com são Jorge, isto é, a França contra a Inglaterra. Ele também descreveu um rei acomodado, que se preocupava mais com sua amante do que com os problemas de seu reino e que acreditava em tudo o que lhe diziam. Tudo isso em

uma atmosfera impudica, licenciosa. Sua ironia, ou melhor, seu sarcasmo não poupava ninguém, nem mesmo os santos.

No primeiro canto, declarou que lhe ordenaram glorificar os santos, mas afirmou que a sua voz era fraca e um pouco profana. Porém, achava que era necessário celebrar Joana d'Arc, da qual se falava que fez prodígios divinos. O autor afirmou que, ao ler a sua obra, o público iria conhecer o que Joana fez e que “[...] Et le plus grand de ses rares travaux / Fut de garder un an son pucelage”⁸.

Após fazer uma crítica à história de Jean Chapelain⁹, disse que, em um baile em Tours, na época da Páscoa, o rei Carlos viu uma mulher, Agnès Sorel. Apaixonou-se completamente e abandonou tudo para ficar com ela. Um dia, falou-lhe:

‘Ma chère Agnès, idole de mon âme,
Le monde entier ne vaut point vos appas.
Vaincre et régner, ce n'est rien que folie.
Mon parlement me bannit aujourd'hui;
Au fier Anglais la France est asservie:
Ah ! qu'il soit roi, mais qu'il me porte envie;
J'ai votre cœur, je suis plus roi que lui.’¹⁰

Saint Denis, que, do céu, via toda essa situação, irritou-se e apareceu aos sitiados de Orléans, prometendo-lhes enviar uma donzela para libertar a França:

‘[...] Or si Charlot veut, pour une catin,
Perdre la France et l'honneur avec elle [Agnès],
J'ai résolu, pour changer son destin,
De me servir des mains d'une pucelle. [...]’¹¹

O segundo canto foi dedicado à escolha, por saint Denis, de Joana e ao encontro deles com o rei Carlos. A Joana de Voltaire era empregada de uma estalagem e o seu trabalho era cuidar da estrebaria. Ela era bonita:

Son air est fier, assuré, mais honnête;
[...]
Ses tétons bruns, mais fermes comme un roc,
Tendent la robe, et le casque, et le froc.
Elle est active, adroite, vigoureuse,
Et d'une main potelée et nerveuse.

Soutient fardeaux, verse cent brocs de vin,
Sert le bourgeois, le noble, et le robin;
Chemin faisant, vingt soufflets distribue
Aux étourdis dont l'indiscrète main
Va tâtonnant sa cuisse ou gorge nue;
Travaille et rit du soir jusqu'au matin,

Conduit chevaux, les panse, abreuve, étrille;
Et les pressant de sa cuisse gentille,
Les monte à cru comme un soldat romain.¹²

Segundo tal descrição, era uma mulher masculinizada, apesar de sua beleza, de ser sedutora e capaz de despertar o desejo dos homens, principalmente, de um franciscano, que era feiticeiro e adivinho, e de um condutor de mulas. Os dois homens iriam tirar a virgindade de Joana, mas saint Denis chegou e ela acordou. Ele lhe disse que ela tinha sido escolhida para libertar a França, que ela seria vitoriosa e teria a glória.

Após ele ter dito isso, ela sentiu um ardor no seu coração. De serviçal, foi transformada em uma guerreira, uma heroína. Uma armadura veio do céu para Joana e um asno, que tinha duas asas, passou a ser o seu cavalo. Joana e saint Denis foram na direção de Tours, mas pararam em Orléans, onde, escondidos, ficaram perto dos ingleses. Joana bebeu vinho das garrafas de um guerreiro inglês famoso, Jean Chandos, “[...] / Et boit six coups avec monsieur Denys, / A la santé de son bon roi de France.”¹³. Depois, pegou tinta e desenhou três flores de lis abaixo das costas de tal guerreiro. No dia seguinte, Joana e saint Denis chegaram à corte.

Voltaire misturava os lugares onde se desenrolaram os acontecimentos históricos e usava o maravilhoso no seu texto: saint Denis, que não queria aparecer, disfarçou-se do senhor Baudricour, um cavaleiro. Censurou o rei e disse-lhe para seguir Joana. O rei saiu da sua letargia e, para que pudesse saber se Joana era de Deus ou do diabo, o deão a examinou com o objetivo de comprovar sua virgindade.

Ayant le tout considéré très-bien,
Dessus, dessous, expédie à la belle
En parchemin un brevet de pucelle.
Avant de partir, Jeanne a dit au roi
[...]
Je remplirai les oracles divins:
J'ose à tes yeux jurer par mon courage,
Par cette épée, et par mon pucelage,
Que tu seras huilé bientôt à Reims:
Tu chasseras les anglaises cohortes
Qui d'Orléans environnent les portes.¹⁴

E saint Denis disse a Joana:

Mon œil bénin sera toujours sur toi.
Mais au laurier du courage héroïque
Joins le rosier de la vertu pudique.

Je conduirai tes pas dans Orléans.
Lorsque Talbot, le chef des mécréants,
[...]
Il tombera sous ton robuste bras.
Punis son crime, et ne l'imite pas.
Sois à jamais dévote avec courage.
Je pars, adieu; pense à ton pucelage.¹⁵

Certificado de virgindade feito de pergaminho, libertação da França através da virgindade, Voltaire voltava sem cessar a esses temas ao longo do seu poema, brincando sobre a virtude de Joana. Ele começou o canto III criticando as guerras, a burrice e a Igreja. A amante do rei, que tinha descoberto que o monarca tinha ido combater os ingleses, foi para Orléans e pegou a armadura de Joana d'Arc para ajudar o seu amante. No entanto, foi capturada pelos ingleses que a levaram para Chandos. Ele a agarrou entre seus braços, mas os franceses começaram a atacá-los.

No canto IV, Joana e Dunois, um bravo cavaleiro, venceram os ingleses, dispersando-os. Os franceses foram ajudados por são Miguel. Dunois desejava Joana, mas “Il étouffait noblement ses désirs, / Et préférait l'État à ses plaisirs.”¹⁶.

Voltaire introduzia personagens fantasiosos, como, por exemplo, o Hermafrodita que capturou Dunois e Joana e queria empalá-los vivos. Eles foram salvos pelo franciscano e pelo condutor de mulas, uma vez que saint Denis estava muito ocupado em um combate contra são Jorge. O franciscano colocou-se no lugar dos dois prisioneiros, morreu e chegou ao inferno, onde encontrou “[...] Certains quidams, saints ou rois, dont le nom / Orne l'histoire, et pare la légende. [...]”¹⁷. Entre eles, estavam o rei Clóvis, o imperador Constantino e são Domingos. Voltaire fez, assim, uma contundente crítica à religião ao mesmo tempo em que seguiu, de certa forma, a estrutura do inferno de Dante Alighieri¹⁸.

Nos cantos seguintes (do VI ao X), introduziu outros personagens em aventuras, afirmando “De Jeanne d'Arc l'histoire véritable / Triomphera de l'envie et du temps. / Le vrai me plaît, le vrai seul est durable.”¹⁹. Carlos continuava procurando sua amante e a encontrou. Joana combateu completamente nua, o asno de saint Denis gritou chamando a atenção de são Gabriel, que obrigou saint Denis e são Jorge a se beijarem. Saint Denis o fez de boa fé, mas são Jorge não. A história da guerra dos Cem Anos de Voltaire é, assim, muito satírica.

No canto XV, Voltaire dialogou com os possíveis censores de sua obra, afirmando que sabia os defeitos do texto e que queria “Ne présenter que des faits éclatants, / Et couronner mon roi dans Orléans / Par la Pucelle, et l'Amour, et la Gloire.”²⁰. Contudo, visava a falar de outros assuntos e de outros personagens porque procurava dizer apenas a verdade, isto é, seguiu o que o abade Trithème escreveu. Como Voltaire fazia com frequência, atribuiu o seu texto a outrem²¹: “[...] ces événements / Furent écrits par Trithème le sage; / Je le copie, et n'ai rien inventé”²².

São Pedro, no canto XVI, interveio na luta entre franceses e ingleses, entre saint Denis e são Jorge, propondo-os um torneio literário para a glória de Deus. Aquele que escrevesse o hino mais belo sobre temas divinos venceria a guerra. Pediu aos dois santos para procurarem os maiores santos dos seus reinos. Após eles terem realizado tal tarefa, o combate literário começou. Os franceses venceram no céu e os ingleses venceriam na terra.

No canto XX, o franciscano que tinha ido para o inferno, o Hermafrodita e o diabo buscaram se vingar de Joana. O rei, Agnès, a *Pucelle* e seu asno, Dunois e outros personagens tinham, durante a noite, entrado no forte, em Orléans. Estando recolhida para dormir, a *Pucelle*

[...]
Se rappelait les destins de sa vie.
De tant d'exploits son jeune cœur flatté
A saint Denys n'en donna pas la gloire;
Elle conçut un grain de vanité.
Denys, fâché, comme on peut bien le croire,
Pour la punir, laissa quelques moments
Sa protégée au pouvoir de ses sens.
Denys voulut que sa Jeanne qu'il aime
Connût enfin ce qu'on est par soi-même,
Et qu'une femme, en toute occasion,
Pour se conduire à besoin d'un patron.
Elle fut prête à devenir la proie
D'un piège affreux que tendit le démon:
[...].²³

Joana foi tentada por seu asno. O diabo entrou no corpo do asno e o fez falar bem. Aproximando-se dela, o animal a louvou por sua beleza. Ele falou muitas outras coisas para Joana, que se irritou.

Elle rougit, s'effraye, et se condamne;
Puis se rassure, et puis lui dit: ‘Bel âne,
Vous concevez un chimérique espoir;

Respectez plus ma gloire et mon devoir;
Trop de distance est entre nos espèces;
Non, je ne puis approuver vos tendresses;
Gardez-vous bien de me pousser à bout.²⁴

Apesar disso, o asno continuou tentando a *Pucelle*. Dunois, que estava perto dela, ouviu tudo e desejou ver quem falava. Encontrou o asno.

Jeanne, après tout, n'a point été vaincue;
Le bon Denys ne l'abandonnait pas;
Près de l'abîme il affermit ses pas;
Il la soutint dans ce péril extrême.²⁵

Joana e Dunois conseguiram expulsar o diabo do asno. Satanás fugiu, mas jurou vingança. Por isso, foi ajudar os ingleses. No último canto, o XXI, o autor “defendeu” Joana d’Arc e assegurou sua virgindade:

Profanateurs indignes de mémoire,
Vous qui de Jeanne avez souillé la gloire,
Vils écrivains, qui, du mensonge épris,
Falsifiez les plus sages écrits,
Vous prétendez que ma Pucelle Jeanne
Pour son grison sentit ce feu profane;
Vous imprimez qu'elle a mal combattu;
Vous insultez son sexe et sa vertu.
D'écrits honteux, compileurs infâmes,
Sachez qu'on doit plus de respect aux dames.
Ne dites point que Jeanne a succombé:
Dans cette erreur nul savant n'est tombé,
[...]
Si la Pucelle, en cette occasion,
Vit d'un regard de satisfaction
Les feux nouveaux qu'inspirait sa personne,
C'est vanité qu'à son sexe on pardonne,
C'est amour-propre, et non pas l'autre amour.²⁶

Além disso, Voltaire relatou que Joana amava Dunois e que ela não o traiu. Dunois também a amava, mas sabia que a sua virgindade era necessária para a vitória francesa. Antes de começar a lutar em Orléans, Joana rogou a saint Denis:

‘Toi qui daignas à ma faiblesse, obscure,
Dans Domremi, confier cette armure,
Sois le soutien de ma fragilité.

Pardonne-moi, si quelque vanité
Flatta mes sens quand ton âne infidèle
S'émancipa jusqu'à me trouver belle.
Mon cher patron, daigne te souvenir

Que c'est par moi que tu voulus punir
De ces Anglais les ardeurs enragées,
Qui polluaient des nonnes affligées.
Un plus grand cas se présente aujourd'hui:
Je ne puis rien sans ton divin appui.
Prête ta force au bras de ta servante;
Il faut sauver la patrie expirante,
Il faut venger les lis de Charles sept,
[...]²⁷

Em seguida, lutou com os ingleses, dispersando-os. Assim, eles caíram nas mãos de Dunois. Os franceses dominaram Orléans. Enfim,

Du haut des cieux Denys applaudissait;
Sur son cheval saint George frémissait;
L'âne entonnait son octave écorchante,
Qui des Bretons redoublait l'épouvante.
Le roi, qu'on mit au rang des conquérants,
Avec Agnès soupa dans Orléans.
La même nuit, la fière et tendre Jeanne,
Ayant au ciel renvoyé son bel âne,
De son serment accomplissant les lois,
Tint sa parole à son ami Dunois.
Lourdis, mêlé dans la troupe fidèle,
Criait encore : 'Anglais! elle est pucelle!'²⁸

Parecendo defender a *Pucelle*, que, no final do poema não é mais donzela, Voltaire apenas a ridicularizou. Nada escapou a sua sátira. No entanto, em nenhum momento, usou o nome de Deus: foi saint Denis quem escolheu Joana para salvar a França; ele a protegeu. Ela não escutava as vozes dos santos nem falava com eles. Ela não era uma jovem pastora, inocente e piedosa, mas uma mulher forte, que bebia e distribuía tapas. A sua descrição física é bastante irreverente e sua virtude é duvidosa. Afinal, segundo o texto, não tinha nenhuma característica santa.

A própria guerra foi ridicularizada, os membros da Igreja e o rei também o foram. Como Eva foi tentada por uma serpente, Joana foi tentada por um asno. Apesar de Voltaire acreditar na existência de um Deus²⁹, não poupou as religiões que, para ele, baseavam-se em uma impostura, a qual, era criticada, às vezes, de forma irreverente e obscena, como *La Pucelle d'Orléans* comprova. O seu alvo era a religião. Só a literatura não foi vítima da sua escrita sarcástica, uma vez que são Pedro prometeu a vitória àquele que escrevesse o poema mais belo para a glória de Deus.

Dessa forma, com base na medievística, é possível vislumbrar a apropriação e o uso da Idade Média e de uma personalidade medieval por um expoente da escrita e da

filosofia do século XVIII. Voltaire, além de utilizar Joana d'Arc para criticar a religião, estava em consonância com sua época uma vez que “O século XVIII detesta a Idade Média que o Romantismo venera”³⁰. Vista de forma positiva, no século XIX, a imagem de Joana foi, na maior parte das vezes³¹, utilizada para servir à política em detrimento da história.

Referências Bibliográficas

AMALVI, Christian. Idade Média. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Bauru: EDUSC, 2002. II v, V. I

DUBY, Georges. *Le Moyen Age: de Hugues Capet à Jeanne d'Arc (987-1460)*. Paris: Hachette Littératures, 1987

LEPAPE, Pierre. *Voltaire: nascimento dos intelectuais no século das luzes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1995

LUCCHESI, Marco Americo. *Breve introdução ao inferno de Dante: poesia e teologia*. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1986

ROSA, Maria de Lurdes. As «missas do Infante» no Padrão dos Descobrimentos: colonizar com a Idade Média, colonizar a Idade Média. *Ciências Humanas e Sociais em Revista*. Seropédica. EDUR, vol. 31, nº. 2, pp. 116-135, julho/dezembro. 2009.

¹ Ana Carolina Lima Almeida é doutoranda em história medieval na Universidade Federal Fluminense e membro do *Scriptorium* (Laboratório de Estudos Medievais e Ibéricos da UFF).

² Exemplos dessas obras são: *Personal Recollections of Joan of Arc, by the Sieur Louis de Conte* escrita por Mark Twain, *Joan: the mysterious life of the heretic who became a saint* escrita por Donald Spoto e *A vida de Joana d'Arc* escrita por Érico Veríssimo.

³ Sobre Joana d'Arc, cf. Georges DUBY. *Le Moyen Age: de Hugues Capet à Jeanne d'Arc (987-1460)*. Paris: Hachette Littératures, 1987, pp. 449-462.

⁴ Sobre medievística, cf. ROSA, Maria de Lurdes. As «missas do Infante» no Padrão dos Descobrimentos: colonizar com a Idade Média, colonizar a Idade Média. *Ciências Humanas e Sociais em Revista*. Seropédica. EDUR, vol. 31, nº. 2, pp. 116-135, julho/dezembro. 2009. Disponível em: <http://www.editora.ufrj.br/revistas/humanasesociais/>. Acesso em: 14 out. 2010. Destaca-se a nota 1 do artigo.

⁵ LEPAPE, Pierre. *Voltaire: nascimento dos intelectuais no século das luzes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1995. p. 106.

⁶ Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k54555404.image.r=henriade.f1.langFR>. Acesso em: 13 out. 2010.

⁷ Sobre o futuro Carlos VII, Duby afirmou: «Il s'intitulait roi depuis la mort de son père. Mais il n'était pas vraiment roi puisqu'il n'était pas sacré.» Georges DUBY. *Le Moyen...* op. cit., p. 451.

⁸ Canto I. Disponível em: <http://www.inlibroveritas.net/lire/oeuvre957.html>. Acesso em: 20 out. 2010.

-
- ⁹ Embora Voltaire não tenha afirmado, acredita-se que se refere à epopeia *La Pucelle, ou la France délivrée, poème héroïque* escrita por Jean Chapelain, poeta oficial de Luís XIV, em 1656.
- ¹⁰ Canto I... loc. cit.
- ¹¹ Ibidem.
- ¹² Canto II. Ibidem.
- ¹³ Ibidem.
- ¹⁴ Ibidem.
- ¹⁵ Ibidem.
- ¹⁶ Canto IV. Ibidem.
- ¹⁷ Ibidem.
- ¹⁸ Sobre o inferno da *Divina Commedia*, cf. Marco Americo LUCCHESI. *Breve introdução ao inferno de Dante: poesia e teologia*. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1986.
- ¹⁹ Canto VIII. op. cit.
- ²⁰ Canto XV. Ibidem.
- ²¹ Voltaire menciona o abade Trithème, de quem ele teria copiado a história, diversas vezes nos cantos XV e XX.
- ²² Canto XV. loc. cit.
- ²³ Canto XX. Ibidem.
- ²⁴ Ibidem.
- ²⁵ Ibidem.
- ²⁶ Canto XXI. Ibidem.
- ²⁷ Ibidem.
- ²⁸ Ibidem.
- ²⁹ Sobre a crítica de Voltaire à religião, cf. LEPAPE, Pierre. *Voltaire...* op. cit.
- ³⁰ AMALVI, Christian. Idade Média. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Bauru: EDUSC, 2002. II v, V. I, p. 537-551. p. 539.
- ³¹ Entretanto, em 1817, ela foi reabilitada no livro *Histoire de Jeanne d'Arc, surnommée la Pucelle d'Orléans, tirée de ses propres déclarations, de cent quarante-quatre dépositions de témoins oculaires, et des manuscrits de la bibliothèque du roi de la tour de Londres* do historiador Philippe-Alexandre Le Brun. Cf. Disponível em: <<http://www.archive.org/details/histoiredejeanne01lebr>>. Acesso em: 18 out. 2010.